CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.10, n. 4, 2025. https://doi.org/10.59033/cm.v10.i4.1800.
Anais do VII Encontro Meio Ambiente em Discussão

RESUMO / ABSTRACT

Área temática: Educação e Desenvolvimento Sustentável

DO TERREIRO À HORTA MEDICINAL: SABERES ANCESTRAIS E SUSTENTABILIDADE NO ILÉ ÀSÉ OJÚ DAN LÁYÉ

FROM THE TERREIRO TO THE MEDICINAL GARDEN: ANCESTRAL KNOWLEDGE AND SUSTAINABILITY AT ILÉ ÀSÉ OJÚ DAN LÁYÉ

Tais Carolane Souza Almeida[1]*, João Vitor dos Santos Ramos[2], Camila Vitoria Ferreira Costa[3], João Vitor Lima Castro Teixeira[4], Daniele de Brito Trindade[5], Hugo Roldi Guariz[6]

[1] Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. * Autora correspondente: taiscarolane@gmail.com.
[2] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[4] Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[5] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[6] Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor do instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

RESUMO: O uso de plantas medicinais acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações, sendo fundamental para a saúde, a biodiversidade e a sobrevivência coletiva. Nas religiões de matriz africana, especialmente no Candomblé, essa relação ganha dimensão simbólica ao integrar espiritualidade, cuidado e cultura. Mais que o valor das plantas em si, importa a forma como são cultivadas, preparadas e utilizadas em rituais, na alimentação e nos banhos de limpeza espiritual. Esses saberes, transmitidos pela oralidade e pela prática, preservam a memória, a identidade e a continuidade cultural das comunidades. O projeto "Raízes e Folhas: Preservação dos Saberes Ancestrais e Medicina Popular nas Religiões de Matriz Africana", desenvolvido no âmbito do PIBIC-Af/CNPq, tem como objetivo identificar, cultivar e valorizar as folhas (em Iorubá, *ewé*) utilizadas em práticas rituais e medicinais no Ilé Àsé Ojú Dan Láyé, localizado na zona rural de Guanambi–BA. A pesquisa segue uma abordagem quali-quantitativa, exploratória e descritiva, organizada nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico, entrevistas com lideranças religiosas, implantação de uma horta medicinal com manejo orgânico e elaboração de uma cartilha educativa. Entre as espécies cultivadas na horta, destacam-se a alfavaca (*Ocimum gratissimum*), valorizada por suas propriedades medicinais e por sua simbologia ligada ao apaziguamento e à conexão com Oxalá. A Folha-da-Costa (*Kalanchoe brasiliensis* Camb.), conhecida em iorubá como *ewé òdúndún*, desempenha múltiplas funções no Candomblé, sendo utilizada em rituais de iniciação e em diversas obrigações, além de ser reconhecida como uma folha de purificação e cura. Outra espécie é o Pèrègún (*Dracaena fragrans*), considerada a planta mais antiga e popular nos terreiros afro-brasileiros. Seu uso é bastante amplo, abrangendo o *àgbo* (banho de folhas), os sacudimentos e diversos outros rituais, o que evidencia sua relevância espiritual e cultural nas práticas religiosas. A arruda (*Ruta graveolens* L.) é tradicionalmente utilizada em práticas de proteção espiritual e descarrego, enquanto o tapete-de-Oxalá (*Plectranthus barbatus* Andrews), reconhecido

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

por sua elevada vibração espiritual, é empregado em rituais de limpeza energética e na promoção da paz interior. A implantação da horta vai além da conservação das espécies: fortalece práticas de agricultura sustentável, promove a transmissão de saberes ancestrais e integra ciência e tradição. No Candomblé, a natureza é concebida como espaço sagrado, onde a interação entre o mundo espiritual e o material é constante. Os Orixás, como forças que regem a natureza, revelam-se nas folhas, nas águas, nos ventos, nas florestas e nos animais, expressando a energia vital que sustenta o universo. Nesse sentido, cuidar da terra e das plantas é também preservar a ancestralidade, fortalecendo o elo entre espiritualidade e materialidade. Essa cosmovisão, que valoriza a natureza como parte essencial da religiosidade, dialoga diretamente com as discussões contemporâneas sobre preservação ambiental e valorização da biodiversidade. A pesquisa reforça, portanto, a importância das plantas sagradas como patrimônio imaterial e socioambiental, promovendo práticas sustentáveis que unem tradição, identidade afro-brasileira e cuidado com o meio ambiente.

Palavras-Chave: Biodiversidade. Candomblé. Plantas Medicinais. Oralidade. Meio Ambiente.

ABSTRACT: In Afro-Brazilian religions, especially Candomblé, this relationship acquires a symbolic dimension by integrating spirituality, care, and culture. More than the value of the plants themselves, what matters is the way they are cultivated, prepared, and used in rituals, food, and spiritual cleansing baths. These ancestral knowledges, transmitted orally and through practice, preserve the memory, identity, and cultural continuity of the communities. The project "Roots and Leaves: Preservation of Ancestral Knowledge and Popular Medicine in Afro-Brazilian Religions", developed under PIBIC-Af/CNPq, aims to identify, cultivate, and value the sacred leaves (in Yoruba, *ewé*) used in ritual and medicinal practices at Ilé Àsé Ojú Dan Láyé, located in the rural area of Guanambi–BA. The research follows a qualitative-quantitative, exploratory, and descriptive approach, structured in the following stages: bibliographic survey, interviews with religious leaders, implementation of a medicinal garden with organic management, and production of an educational booklet. Among the species cultivated in the garden, highlights include basil (*Ocimum gratissimum*), valued both for its medicinal properties and for its symbolism of appeasement and connection with Oxalá. The "Folha-da-Costa" (*Kalanchoe brasiliensis* Camb.), known in Yoruba as *ewé òdúndún*, plays multiple roles in Candomblé, being used in initiation rituals and various obligations, in addition to being recognized as a leaf of purification and healing. Another species is Pèrègún (*Dracaena fragrans*), considered the oldest and most popular plant in Afro-Brazilian terreiros. Its use is broad, ranging from àgbo (herbal baths) to sacudimentos (spiritual cleansings) and other rituals, evidencing its spiritual and cultural relevance. Rue (*Ruta graveolens* L.) is traditionally employed in practices of spiritual protection and cleansing, while the Tapete-de-Oxalá (*Plectranthus barbatus* Andrews), known for its high spiritual vibration, is used in rituals of energetic purification and to promote inner peace. The establishment of the garden goes beyond species conservation: it strengthens sustainable agriculture practices, fosters the transmission of ancestral knowledge, and integrates science with tradition. In Candomblé, nature is conceived as a sacred space, where the interaction between the spiritual and material worlds is constant. The Orixás, as forces that govern nature, manifest themselves in the leaves, waters, winds, forests, and animals, expressing the vital energy that sustains the universe. In this sense, caring for the land and plants also means preserving ancestry and reinforcing the bond between spirituality and materiality. This worldview, which values nature as an essential part of religiosity, directly

engages with contemporary discussions on environmental preservation and biodiversity conservation. The research, therefore, reinforces the importance of sacred plants as both intangible and socio-environmental heritage, promoting sustainable practices that unite tradition, Afro-Brazilian identity, and environmental stewardship.

Keywords: Biodiversity. Candomblé. Medicinal Plants. Orality. Environment.

Agradecimentos: A equipe do projeto agradece ao IF Baiano Campus Guanambi, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro através do Edital 191/2024 – PIBIC-Af, ao Grupo de Pesquisa HAFROQI – História, Memória e Identidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena do Sertão Produtivo pela colaboração e suporte essenciais para a execução deste trabalho e aos membros do Ilé Àsé Ojú Dan Láyé pelo apoio e contribuição. Ao Comitê de Ética em Pesquisa, CEP (CAAE: 84793324.2.0000.8068).